

A maior gráfica oficial da AL

por **Adriana Vasconcelos**
de Brasília

Com 22 mil metros quadrados de área construída, uma usina própria de geração de energia movida a diesel e com capacidade de produzir 2.128 quilowatts suficiente para abastecer uma cidade de 30 mil habitantes, duas rotativas (Goss Community e Cromoset), duas impressoras "offset", uma xerox Docutech e trinta micro 486, o Centro Gráfico do Senado Federal (Cegraf) é considerado hoje o maior parque gráfico oficial da América Latina.

Um orçamento de R\$ 12 milhões sustenta toda essa estrutura, que abriga 1.200 funcionários, dos quais 991 trabalham na linha de produção, revezando-se em três turnos diários. O Cegraf ainda usa um supercomputador "mainframe", de grande porte, mantido pelo Prodasen.

Esse parque gráfico, criado em 1963, limita-se ao atendimento exclusivo do Congresso Nacional. Com capacidade de produção altamente competitiva, que poderia abalar seriamente o mercado gráfico de Brasília — hoje o quarto maior do país —, o Cegraf é visto como a "caixa-preta" do Legislativo.

A direção da gráfica sempre se recusou a divulgar a lista de encomendas solicitadas por parlamentares, mesmo antes do escândalo sobre o uso ilegal dos serviços do Cegraf. "Isso só faremos mediante ação judicial", diz o diretor executivo da gráfica do Senado, Agaciel da Silva Maia.

Funcionário de carreira concursado, Silva Maia mantém-se há oito anos na direção do Cegraf. Resultado do seu bom relacionamento com a classe política e do apoio do Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindlegis).

Pelo menos 40% dos funcionários registrados na folha de pagamento do Cegraf não são concursados. Foram contratados há praticamente dez anos como passageiros do maior "trem da alegria" do serviço público. Os salários pagos variam atualmente entre R\$ 900 e R\$ 2.516.